

A UTILIZAÇÃO DO RESÍDUO VISUAL POR MEIO DAS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA UM RELATO DE CASO

Paula Martins¹, Marcela Favilla², Lilian Masserani³, Sonia M.C.P. Arruda⁴

Terapeuta Ocupacional - Programa de Aprimoramento¹, Terapeuta Ocupacional - Programa de Aprimoramento - FUNDAP²,
Pedagoga – Programa de Aprimoramento – FUNDAP³, Docente em Educação Especial e Reabilitação⁴- CEPRE

Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel Porto" (CEPRE)
Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas

Palavras-chave: Atividades da vida diária, deficiência visual, recursos não ópticos, recursos ópticos, resíduo visual.

INTRODUÇÃO

As atividades da vida diária abrangem ações ocupacionais, como atividades de autocuidado, vestuário, alimentação, tarefas domésticas, entre outros. A deficiência visual pode trazer intercorrências no desempenho dessas atividades, influenciando a qualidade de vida do indivíduo.

A terapia ocupacional, por meio de atividades do dia a dia, e a pedagogia, por meio de atividades de leitura e escrita, utilizam de recursos ópticos e não ópticos, o que viabiliza ao indivíduo aquisições de habilidades pessoais e sociais, favorecendo a conscientização das reais limitações e capacidades na prática das atividades da vida diária. Nessa perspectiva, destaca-se a importância do trabalho da equipe interdisciplinar na reabilitação, no intuito de contribuir para a utilização do resíduo visual nas atividades do cotidiano, juntamente com o uso de recursos ópticos e não ópticos adequados às necessidades de cada indivíduo, para que possam potencializar a capacidade visual remanescente (MONTILHA et al, 2006).

OBJETIVO

O relato de um caso com diagnóstico oftalmológico de degeneração macular adquirida é o objetivo do presente estudo, um problema que demanda atenção em função do aumento de casos na população de idosos.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, sob os moldes de relato de caso. Os dados analisados neste estudo partiram inicialmente do estudo do prontuário, da observação da prática terapêutica, discussão do caso e análise do caso, de forma a permitir a descrição e o aprofundamento sobre a realidade vivenciada por pessoas idosas que apresentam baixa visão.

RELATO DO CASO

W. é do sexo masculino, de raça branca, com oitenta e quatro anos de idade. Apresenta diagnóstico oftalmológico, desde 2003, de degeneração macular adquirida e de hipertensão arterial, controlada por medicamentos. Apresenta perda da visão central, uma vez que a mácula encontra-se na porção central da retina, estrutura localizada no fundo do olho, responsável pela captação dos estímulos luminosos e transformação em sinal elétrico para o cérebro (MACCORD, 2009). O idoso encontra-se em seu segundo casamento, a cerca de 30 anos. Concluiu o ensino médio, exercendo a profissão de topógrafo na Prefeitura de São Paulo e aposentou-se a cerca de 20 anos.

W. foi encaminhado pelo ambulatório de visão subnormal do Hospital das Clínicas da UNICAMP, sendo inserido em junho de 2010 no Programa de Adolescentes e Adultos com Deficiência Visual do CEPRE - Centro de Estudo e Pesquisa em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel de O. S. Porto", da Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Estadual de Campinas (CEPRE/FCM/UNICAMP).

Nos atendimentos em atividades da vida diária e pedagogia são realizadas atividades direcionadas pelo próprio interesse e necessidades do usuário. Foram utilizados recursos favoráveis para o processo de reorganização global, como orientação e organização do espaço, sequência lógica, uso de materiais contrastantes, letras ampliadas, tiposcópio, adequação de iluminação na sala de atendimento, adaptações específicas em eletrodoméstico e outros objetos, a fim de ampliar as ações do idoso com baixa visão.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de reabilitação compreendeu domínios de aquisição de habilidades, prevenção, educação e recreação que visaram favorecer e integrar as habilidades pessoais, sociais e ambientais do usuário. Nessa perspectiva, apesar da perda visual progressiva de W., suas capacidades estão progredindo por meio do exercício dessas habilidades e utilização do resíduo visual com auxílio de recursos ópticos e não ópticos, com melhor eficiência no desempenho. Portanto, para que as pessoas com baixa visão tenham um rendimento satisfatório em suas atividades da vida diária, percebeu-se que, além de melhorar a valorização pessoal é preciso explorar o resíduo visual, em ações interdisciplinares. Quanto mais a pessoa usa o resíduo da visão, melhor apresenta sua eficiência visual, melhor desempenho e entrosamento familiar e melhor percepção de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACCORD, F. Degeneração macular: causas e sintomas. 2009. Disponível em: <http://www.mdsaude.com/2009/08/degeneracao-macular.html>. Acessado em: 12 de maio de 2011.

MONTILHA, R. C. I. et al. Utilização de recursos ópticos e equipamentos por escolares com deficiência visual. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. vol. 69, n.2. São Paulo, mar./abr. 2006.